



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB  
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS  
APLICADAS – FATECS

**Batidas de frente e função social do jornalismo**  
Um estudo com reportagens sobre acidentes de trânsito no jornal  
Correio Braziliense

DYEGO SPINDOLA BASTOS  
RA: 2041325/8

Brasília  
2009

DYEGO SPINDOLA BASTOS

**Batidas de frente e função social do jornalismo**  
Um estudo com reportagens sobre acidentes de trânsito no jornal  
Correio Braziliense

Trabalho apresentado à Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, como requisito para obtenção ao grau de Bacharel em jornalismo no Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Prof.: Luiz Cláudio Ferreira

Brasília, 15 de junho de 2009

## **Banca Examinadora**

---

Professor Luiz Cláudio Ferreira  
Orientador

---

Examinador

---

Examinador

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por tudo e por todos que fazem parte da minha caminhada.

Aos meus pais, os melhores amigos que um homem pode ter. Obrigado pela dedicação irrestrita e confiança no que sou.

À minha irmã pelas noites de companhia quando tudo estava longe.

À Lorrynne, só ela sabe o quanto seu amor é importante na minha vida.

Aos meus amigos, que sempre me fizeram sorrir quando nem tudo me permitia.

A todos os mestres! Eles são responsáveis por este momento.

## RESUMO

Este trabalho consiste em identificar como as notícias que tratam dos acidentes de trânsito são publicadas no caderno de cidades do jornal Correio Braziliense, no período de julho de 2008 a fevereiro de 2009. Durante um período de oito meses, foram encontradas 206 matérias, que noticiavam ou repercutiam os acidentes de trânsito ocorridos no Distrito Federal e na região do entorno. Dessas, 23 foram capas do Caderno de Cidades do jornal, o que denota maior importância. Com a análise das notícias publicadas nesse período, escolhido por compreender dois períodos de férias e o carnaval deste ano, (momento em que se tem conhecimento que há um aumento no número de acidentes), pretendemos analisar qual enfoque é dado a essas matérias. Há uma espetacularização da notícia? Quais as principais fontes abordadas nas matérias? O princípio do jornalismo como meio de educação é visualizado nessas matérias? Essas questões pretendem nortear a pesquisa, que busca entender como os acidentes de trânsito são tratados pelo Correio Braziliense.

Palavras-chave: Correio Braziliense, acidentes, trânsito, análise de conteúdo.

## SUMÁRIO

1. Introdução.....	6
1.1. Métodos e “freio de mão”.....	7
2. “Colisões” entre notícia e realidade.....	9
2.1. Dos critérios da notícia.....	11
2.2. Acidentes de trânsito.....	12
2.3. Trânsito no Distrito Federal.....	13
2.4. Educação no trânsito no Distrito Federal.....	14
3. Notícias populares.....	17
3.1. O sensacionalismo e os acidentes de trânsito.....	20
4. Estudo da informação.....	22
4.1. Matérias Alarmistas.....	22
4.2. Matérias Educativas.....	23
4.3. Matérias Opressivas .....	24
4.4. Matérias Estatísticas/Informação.....	25
4.5. Fontes da informação.....	27
5. Considerações finais.....	29
6. Referências.....	30

## 1. INTRODUÇÃO

O título tem o impacto de tragédia. Palavras estampam o inacreditável para as famílias das vítimas. Como se pode morrer brutalmente em um trajeto simples, de casa para o trabalho? Há quem defenda que fatos como esses podem estar sendo ignorados pela imprensa ou não cobertos como deveriam. Em média, de acordo com o Departamento de Trânsito do Distrito Federal (2009), morrem cerca de 38 pessoas por mês (mais de uma pessoa por dia) na localidade vitimadas pelos acidentes de trânsito. O assunto tem espaço cativo nos veículos de imprensa do Distrito Federal. No ano de 2008, foram 454 mortes retratadas no jornal Correio Braziliense, de acordo com levantamento realizado por este pesquisador.

A presente pesquisa tem por objetivo identificar como o Jornal Correio Braziliense, veículo impresso de maior tiragem no Distrito Federal (IBOPE, 2008) noticia os acidentes ocorridos no Distrito Federal classificando as reportagens por metodologia específica.

Em um período de análise de oito meses, de julho de 2008 a fevereiro de 2009, foram 206 matérias publicadas no caderno de cidades. Um total de 23 reportagens ocupou as capas da editoria direcionadas ao assunto em questão. A média é de aproximadamente uma reportagem de capa por semana direcionada ao trânsito do Distrito Federal.

Ao perceber o interesse editorial do veículo pelo assunto, esta pesquisa selecionou como corpus principal de análise essas 23 reportagens veiculadas em local de destaque no diário.

Qual seria então o papel da imprensa diante de fatos “corriqueiros” como os acidentes de trânsito no Distrito Federal? Educar, apenas noticiar, noticiar com alarme visando o impacto ou repercutir os acontecimentos até que se esgotem completamente? Com qual objetivo seriam produzidas matérias dessa natureza? Apesar da quantidade de matérias publicadas, elas não produzem efeito direto na educação dos motoristas, o que poderia causar uma redução dos acidentes de trânsito?

Diante dessas questões que estão relacionadas diretamente a um tema que é foco de reportagens no Distrito Federal, foi realizada esta pesquisa que pretende discutir como a comunicação pode efetivamente colaborar para que acidentes de trânsito possam ser menos vistas nas manchetes.

### **1.1 . Métodos e “freio de mão”**

Para realizar esta pesquisa, além das reportagens, foram consultadas fontes bibliográficas que tratam de temas como sensacionalismo e teorias da comunicação.

Como critério metodológico, as matérias foram classificadas por este pesquisador em “educativas”, “alarmistas”, “estatísticas ou de fiscalização”, e “de opressão”.

Nessa classificação, estipulou-se para esta pesquisa que as matérias “alarmistas” são aquelas que tratam com sensacionalismo os fatos. Trazem fotos com imagens pesadas e texto que buscam atrair o leitor pela emoção. Esse tipo de matéria prende o leitor, segundo autores estudados para essa pesquisa, pela comoção que é capaz de causar, incluindo textos, artes e fotos.

Foram classificadas como “educativas” aquelas notícias que o jornal optou por proporcionar informações que possam evitar que acidentes aconteçam, além dos textos que enfoquem campanhas realizadas por órgãos de trânsito como DETRAN, Polícia Militar e Polícia Rodoviária Federal.

Enquanto que as “matérias de estatísticas ou de fiscalização” são as que trazem resultados das fiscalizações realizadas pelos órgãos de trânsito, bem dados estatísticos de aumento ou redução do número de acidentes e os motivos que levam a essas variações.

Por último, definiu-se aqui as matérias “de opressão” como aquelas que abordam as medidas punitivas que os motoristas podem sofrer quando infringem as leis de trânsito. Essas matérias informam também sobre as sanções que motoristas sofreram em acidentes já noticiados pelos jornais.

Para ilustrar as observações deste estudo, as reportagens foram separadas em tabelas para serem analisadas, em quantidade, comparativamente entre elas, e também em números absolutos de espaços dedicados a textos e fotos.

Nas tabelas e gráficos, também são explicitados quais foram as fontes de informação para cada uma delas.

Diante dessa realidade, optou-se pela realização de um estudo de caso.

Pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida, como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa ou uma unidade social. Visa conhecer o seu “como” e os seus “porquês”, evidenciando a sua unidade e identidade própria. É uma investigação que se assume como particularística, debruçando-se sobre uma situação específica, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico (VILABOL).

Sob essa ótica, desenvolve-se o tema para evidenciar “como” o Correio Braziliense enfoca os acidentes e o porquê do veículo optar por determinados tipos de abordagem.

## 2. “Colisões” entre notícia e realidade

TRAQUINA<sup>1</sup> afirma que o “jornalismo é a realidade”. O que é a realidade? É, segundo o autor, o momento atual, o hoje, o presente. E é assim que abrimos o jornal todos os dias, que aborda histórias do cotidiano.

LAGE<sup>2</sup> relembra a dinâmica histórica da informação:

Na Idade Média, as informações disponíveis para a população vinham embutidas em decretos, proclamações, exortações e nos sermões das igrejas. Evidentemente, formavam-se circuitos paralelos de boatos e testemunhos. Contos feitos notáveis, de eventos picarescos, crônicas da vida cotidiana e retalhos da literatura clássica levavam décadas para cruzar a Europa em cantigas dos trovadores (1993, p. 8)

BARREIRA<sup>3</sup> revela que no Brasil, a imprensa foi introduzida com a chegada de D. João VI, tangido de Portugal pelas forças napoleônicas do general Junot. O material gráfico - que era pertencente à Secretaria dos Estrangeiros e da Guerra - foi colocado no porão do navio Medusa, pelo conde da Barca e, posteriormente, instalado em sua casa. Depois de um ato real, a casa passou a funcionar como Imprensa Régia, a única tipografia existente até então, e de lá saiu, a 10 de setembro de 1808, o primeiro jornal editado no Brasil, a Gazeta do Rio de Janeiro. O jornal, que a princípio saía duas vezes por semana, tinha quatro páginas. Depois de passar por várias direções e denominações, sempre com caráter oficial, tornou-se, em 1º de janeiro de 1892, o Diário Oficial.

Praticamente ao mesmo tempo, nascia em Londres o “Correio Braziliense”, destinado ao mundo lusíada, fundado por Hipólito José da Costa, que se beneficiou da liberdade de imprensa existente na Inglaterra, podendo assim criticar livremente os atos do governo português.

---

<sup>1</sup> TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo. Volume I, Porque as Notícias são como são. Florianópolis: Insultar, 2004, p.19.

<sup>2</sup> LAGE, Nilson. Estrutura da Notícia. 3 ed. São Paulo, Ática, 1993, p.8.

<sup>3</sup> BARRERA, Carlos (coord.). Historia del periodismo universal. Barcelona: Ariel Comunicación, 2004. 424 p. Disponível no site: [www.brasil-rotario.com.br](http://www.brasil-rotario.com.br) – acesso: 11/maio/2009.

Segundo BARROS FILHO<sup>4</sup>, o relato jornalístico buscava o equilíbrio entre pontos de vista concorrentes e a não-distorção tendenciosa e partidária da realidade. Para conseguir a objetividade, portanto, o jornalista precisaria observar algumas regras com a igualdade de tempo e espaço para posições divergentes, o uso de linguagem neutra e objetiva, a utilização de provas para apoiar conclusões e a mudança de afirmações, procurando não gerir divergências. A utilização de aspas e a responsabilização das fontes pelas citações são outras técnicas usadas para garantir a objetividade, conceito que só começa a ser posto em cheque nos anos 60.

A credibilidade estava ligada à objetividade, uma referência importante no pensamento de produtores e leitores de um jornal. E, como um todo, é impossível a existência jornalística na intenção da informação fiel aos fatos, é preciso fazer a notícia aparecer, pois para o jornalista, a notícia apresenta uma versão do caso apresentada por um observador particular, o próprio. Essa versão não é única, ou a mais próxima da verdade.

Pluralidade, objetividade e imparcialidade são espécies de dogmas exaltados pelos princípios de ontológicos na missão de “bem informar” o público. Esse discurso torna-se estratégico na tentativa da legitimação do capital simbólico do jornalismo como “servidor dos fatos e da verdade”, já que a informação com aparência de objetividade, como aponta BARROS FILHO, produz efeitos e tem grande poder de persuasão ao criar um “sentimento de realidade”, conquistando, dessa forma, aceitação social.

A mídia constrói um mundo objetivo que, por se impor como o irreal de todos, não é subjetivamente o real de ninguém, impondo-se todos através da força da violência simbólica que caracteriza a objetividade aparente. Muitos agentes do campo jornalístico já admitem hoje que atingir a objetividade é algo impossível, mas continuam defendendo que se aproximar dela deveria ser a intenção de todo jornalista, ou seja, o texto objetivo, verdadeiro e educativo seria um ideal a ser buscado.

---

<sup>4</sup> BARROS FILHO, Clóvis de. *Ética na comunicação*. 4ed. São Paulo: Summus, 2003, p. 44

## 2.1. Dos critérios da notícia

As buscas por respostas a perguntas sobre como os acontecimentos se transformem em notícias têm favorecido aos fundamentos importantes no âmbito das teorias da comunicação, como: proximidade, originalidade, novidade e atualidade, quatro critérios clássicos que muda a parte selecionada em informação enquadrada. Como se faz no caso dos acidentes divulgados pelo Correio Braziliense.

TRAQUINA<sup>5</sup> refere-se à teoria etnoconstrucionista. Para ele, as notícias são resultados de um processo de produção definido como a percepção, a seleção e a transformação de uma matéria-prima em um produto.

Contribuíram para o processo investigativo, referindo-se da lógica jornalística sobre a ética e os padrões do comportamento profissional presentes no meio de comunicação de massa alguns estudos sobre a produção da notícia.

Cardoso<sup>6</sup> levanta alguns pontos importantes na relação entre os jornalistas e os valores democráticos, indicando uma discrepância entre a valorização das instituições democráticas e a consciência, limitada, de sua responsabilidade na formação de opinião pública. Embora se coloque como guardiões dos valores democráticos, não atribuem grande relevância política à priorização de certos temas da rotina pública da mídia.

A Folha de São Paulo<sup>7</sup> preleciona, em seu Manual de Redação que:

Outro aspecto relevante no discurso ético está presente na perspectiva, na exigência de objetividade ou imparcialidade. O jornalismo terá que fazer frente a uma exigência qualitativa muito superior à do passado, refinando sua capacidade de selecionar, didatizar e analisar. Recomendando-se que a gama de assuntos a ser cobertos até mesmo se reduza em alguma medida, desde que em contrapartida sua seleção seja mais pertinente e o tratamento que receberem, mais compreensivo.

---

<sup>5</sup> TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo. Volume I, Porque as Notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2004, p.94.

<sup>6</sup> CARDOSO, Adalberto. Jornalistas, ética e democracia no exercício da profissão, Novos Estudos, n.42, CEBRAP, julho, 1995.

<sup>7</sup> FOLHA DE SÃO PAULO. Manual de Redação. São Paulo:Publifolha, 2001

## 2.2. Acidentes de trânsito

Segundo ZHANG & MAO<sup>8</sup>, que realizaram pesquisa sobre “acidentes de trânsito” no Canadá no ano de 2000, o perfil demográfico, sócio-econômico e de exposição à direção, difere, segundo o envolvimento ou não em acidente de trânsito.

Destaca-se a maior frequência de acidentes entre os homens. A maior proporção do grupo de 20 anos e mais entre os acidentados, explica-se pelo maior número de anos como motorista. Existem diferenças sócio-econômicas significativas entre condutores com historia de acidente de trânsito e sem esse antecedente.

Os motoristas envolvidos em acidente de trânsito pertencem em maior proporção a famílias com renda elevadas, provêm, em maior proporção, de famílias que têm três ou mais carros.

Os acidentados têm maior acesso ao uso de carros da família e, especialmente, diferem no fato de usar carro próprio ou da família para deslocar-se à universidade. Também a frequência com que o condutor dirige tem relação com a ocorrência de acidente de trânsito, pois a proporção de condutores habituais é maior entre os com antecedente de acidente de trânsito do que aqueles sem esse antecedente (ZHANG & MAO). As variáveis indicativas de exposição à direção apontam que é maior o risco de acidente de trânsito quando a exposição ao trânsito é maior.

O risco de acidente com jovens abaixo de 20 anos é três vezes maior do que com uma pessoa de 35 anos de idade. Além disso, a incidência maior de acidentes e de casos com perda total, ou seja, maior gravidade ocorre entre os jovens, principalmente os do sexo masculino e mostra que a tendência para acidentes pode ser prognosticada a partir das infrações referidas pelo próprio condutor. A velocidade também pode ser utilizada como bom indicador de envolvimento em acidentes.

Enfatiza ZHANG & MAO que entre os traços de personalidade descritos, estão os denominados "busca de sensações fortes" (*high sensation seeking*), que se

---

<sup>8</sup> ZHANG, J.; FRASER, S.; LINDSAY, J.; CLARKE, K. & MAO, Y.. Padrões etários de fatores relacionados a acidentes de tráfego fatais: Enfoque sobre motoristas jovens e idosos. Revista ABRAMET, 2000, p.35:42-47

caracterizam pela preferência por novidades e pelo desejo de arriscar-se para consegui-las. Esses traços de personalidade estariam associados a altos níveis de testosterona e níveis menores de monoaminooxidase no sistema nervoso central, sugerindo assim, uma base biológica para tais comportamentos. O descaso e a agressividade seriam características dessa personalidade que, na sua pesquisa, mostraram-se associadas à alta velocidade e ao comportamento infrator no trânsito.

Como o trânsito exige decisões rápidas, torna-se necessário considerar o estilo de conduzir, o modo pelo qual as pessoas fazem julgamentos e tomam decisões; entre elas, as de ultrapassar, mudar de pista e avançar sinal. O consumo de álcool é o fator mais associado a acidente de trânsito, pois dificulta a tomada de decisões e entorpece as habilidades psicomotoras. Nos jovens, a tomada de decisões é marcada pela impulsividade, ousadia e confiança excessiva.

MELLO-JORGE<sup>9</sup> aduz que no mundo atual o veículo a motor é o meio mais barato e mais fácil que o cidadão comum possui para extravasar seu estado emocional, tanto para o bem como para o mal. Como nos países subdesenvolvidos (até pela própria natureza de subdesenvolvimento) o número de pessoas dotadas de estado emocional voltado para ações negativas é muito grande, por esta razão o trânsito transforma-se em verdadeira câmara da morte.

### **2.3. Trânsito no Distrito Federal**

Em reportagem intitulada *Semáforos serão “inteligentes”*, publicada no dia 12 de maio de 2009, no jornal Correio Braziliense, RODRIGUES (p. 27), informa que existiam naquela data um veículo para cada 2,6 pessoas na capital. Para se ter uma idéia do que isso representa, basta comparar com o estado de São Paulo, onde há um carro para cada grupo de 2,3 moradores. A situação é mais preocupante no DF porque o território é quase 43 vezes menor do que o de São Paulo, lembra a reportagem.

A terceira e a quarta taxa de motorização estão em Santa Catarina e no Rio de Janeiro — onde é contabilizado um carro para, em média, 3,8 moradores.

---

<sup>9</sup> MELLO-JORGE, M. H. P.; GAWRYSZEWSKI, V. P. & LATORRE, M. R. D. O. Análise dos dados de mortalidade. Revista de Saúde Pública, 31(Sup. 4):5-25, 1997.

O mestre em engenharia de Transportes e consultor do Conselho de Transportes de Santa Catarina, José Lelis de Souza, entrevistado da reportagem, afirma que a situação tende a se complicar muito nos anos a seguir. Para o então secretário de Transportes do Distrito Federal, o cenário de caos é para, no máximo, daqui a 10 anos.

Precisamos dar a opção de transporte público rápido, seguro e barato, e fazer uma ampla campanha para incentivar o seu uso. É isso que vamos colocar em prática nos próximos dois anos com o Brasília Integrada (proposta que prevê a integração de ônibus e micrônibus ao metrô, mas que depende de verbas do Banco Interamericano de Desenvolvimento),

O DETRAN-DF afirma, no Manual do Condutor para Renovação da CNH, que ao elaborar o plano piloto de Brasília, Lúcio Costa inovou ao traçar vias, avenidas e eixos sem cruzamentos. As principais passagens eram feitas por baixo das pistas, nas tesourinhas. Por isso, não havia semáforos na cidade até quase 10 anos depois da inauguração da nova capital. Mas o crescimento da população e da frota de veículos, que chegou a 1.077.81 carros em abril último, tornou inevitável a instalação de sinais. Hoje, há cerca de 500 espalhados pelo DF. Mas, além de dar segurança na travessia dos cruzamentos, os semáforos contribuem para a formação de engarrafamentos que tiram a paciência do brasileiro. Em vários pontos, eles não obedecem a uma sincronia que permita ao motorista trafegar sem ser obrigado a parar repetidas vezes.

#### **2.4. Educação no trânsito do Distrito Federal<sup>10</sup>**

O trânsito é, sem dúvida, o resultado das aglomerações humanas, tendo surgido o veículo justamente para facilitar o deslocamento, a comunicação e a interação entre os indivíduos e os grupos. Como eficiente meio de transporte, facilita o intercâmbio comercial e cultural entre os povos, propiciando um relacionamento mais intenso e contínuo, mesmo a distâncias maiores.

Para que se torne possível a convivência harmônica entre os indivíduos são necessários organização e respeito aos direitos e aos deveres individuais e do grupo. Esse comportamento envolve valores sociais, morais, éticos, religiosos e

---

<sup>10</sup> DISTRITO FEDERAL (Brasil). Departamento de Trânsito. Manual do Condutor para Renovação da CNH – Brasília-Detran, 2007.

outros que determinam procedimentos a serem respeitados em todos os setores da vida.

Para o órgão, o condutor de veículo e o pedestre “deveriam iniciar a jornada com um exame preventivo de consciência e força de vontade capazes de superar os obstáculos porventura encontrados na via”.

O comportamento no trânsito é regido por um conjunto de leis contidas no Código de Trânsito Brasileiro e nos decretos e resoluções complementares. Da mesma maneira, todas as pessoas têm o dever de obedecer às leis de trânsito. No Brasil, a regulamentação do trânsito de qualquer natureza nas vias terrestres é feita pelo CTB (Código de Trânsito Brasileiro), (Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997).

O CTB prevê o comportamento e as ações consideradas corretas para todos os elementos do trânsito, bem como as infrações, multas, penalidades e nossa responsabilidade civil e criminal, sempre que estamos no trânsito, principalmente, quando colocamos em risco a nossa segurança e a segurança das demais pessoas.

PASSOS<sup>11</sup> resume que o trânsito é utilizado por pessoas, veículos e animais, isoladas ou em grupo, conduzidos para a circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga. Fazem parte do trânsito o homem, o veículo e a rua. Não importa se o usuário está a pé, bicicleta ou até mesmo com animais, todos precisam estar em trânsito para resolver os seus problemas diários.

Os primeiros tipos de transportes do mundo foram movidos por animais. No ano de 1790 foi inventada a bicicleta. No ano de 1771 começam as primeiras experiências com automóveis que eram a vapor. No ano de 1886 o alemão Carl Benz registra o que ficou conhecido como primeiro automóvel do mundo, era uma espécie de triciclo. Com os veículos surgem os acidentes de trânsito. O primeiro atropelamento com morte, conhecido pela história, aconteceu em 1846. Assim, a necessidade de orientar as pessoas que andam pelas ruas sempre foi importante, pois deveriam ser criadas as leis para organizar o trânsito e evitar os acidentes.

---

<sup>11</sup> PASSOS, Marcilene F. Educação no Trânsito: direito e dever de todos. Publicado: 27 de abril de 2006 no site: <http://pt.shvoong.com/humanities/203955-educa%C3%A7%C3%A3o-tr%C3%A2nsito-direito-dever-todos>.

O primeiro automóvel do Brasil pertenceu a Henrique Santos Dumont, irmão de Alberto Santos Dumont (inventor do avião), mas ele não era visto pelas ruas, pois dizem que foi comprado para fins de estudo. O segundo automóvel foi do jornalista José do Patrocínio. Ele convidou o poeta Olavo Bilac para um passeio e saiu pelas ruas “espalhando pânico” entre os moradores. José confiou o volante ao amigo e ele bateu em uma árvore, deslizando por um barranco, nada muito grave, acontecendo aí o primeiro acidente de trânsito com automóvel do país. Como se pode notar os acidentes são comuns, porém mudam a vida das pessoas, por isso foram criadas as legislações de trânsito, que são as normas que disciplinam as atividades que envolvem o trânsito. Todos têm direitos e deveres no trânsito, inclusive os pedestres. Atualmente o trânsito é regido pelo CTB – Código de Trânsito Brasileiro.

O IPEA<sup>12</sup> comprova que o trânsito é uma das maiores causas de mortes no Brasil. Isso acontece principalmente por causa da imprudência e distração das pessoas. É comum vermos motoristas dirigindo alcoolizados e andando em alta velocidade, o que é proibido. Os pedestres não respeitam faixas e semáforos. Os motoqueiros, ciclistas e carroceiros também desrespeitam as normas. Desta forma, todos acabam contribuindo para um trânsito problemático.

---

<sup>12</sup> Impactos Sociais e Econômicos dos Acidentes de Trânsito nas Aglomerações Urbanas, IPEA/ANTP, 2003.

### 3. Notícias populares

De acordo com FREIRE<sup>13</sup>, o campo de produção jornalística nasceu da disputa de dois gêneros de jornais: os ditos populares e os sensacionalistas. A formação do campo é também "marcada pelo nascimento de normas e de controle próprio" à realização das funções que se encontram nesse novo campo. A função do jornalista é informar e prestar serviços à sociedade. Para tanto ele deve respeitar as questões éticas e a deontologia profissional, que recompensa os jornalistas que agem de acordo com a sua função.

O desenvolvimento do campo de produção jornalística atravessa três fases subseqüentes: como espécie de monopólio do governo, sob o controle dos partidos políticos e por último regido pelo apoio comercial de seus leitores. O campo de produção jornalístico tem uma "certa autonomia em relação aos outros campos". No campo político é marcado pela lógica do seu concorrente. Já no campo econômico, além de sofrer a influência da lógica da política torna-se um produto de comercialização. A legitimação pelo mercado desloca o campo jornalístico do sucesso democrático (a função de informar o cidadão) ao sucesso comercial (o jornal mais vendido, de maior tiragem, aquele que proporciona um maior número de negócios).

As matérias jornalísticas factuais que retratam e noticiam fatos do cotidiano foram dando lugar a reportagens que atraíam a atenção do leitor de forma cada vez mais apelativa.

As reportagens passam a ter como intuito transformar a notícia em espetáculo para fazer com que o público se sinta seduzido por aquela notícia e leia, escute ou assista a uma determinada reportagem que o veículo almeja vender mais do que as outras. Os jornais são levados a "construir" realidades segundo a leitura que eles tem da relação de sedução com o público almejado. Logo existe a dramatização na construção de toda informação ou notícia mediatizada.

---

<sup>13</sup> FREIRE, João. A sociedade do espetáculo revistada. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – BH/MG – 2 a 6 Set 2003

Sensacionalismo é visto como um vício do mercado que precisa alimentar discussão de opinião pública, com efeito cultural e econômico na sociedade; é visto em uma cena o público defendendo e acusando, como forma de alimentar o consumo cultural. As pessoas podem até se interessar por assuntos educativos, mas elas querem mais, querem os personagens em movimento e que suscitem questionamentos sociais da realidade. Em suma, proporciona o sensacionalismo que têm vida curta e morre assim que a opinião pública dê o seu veredicto final e conclusivo.

MARCONDES FILHO<sup>14</sup> descreve:

[...] a prática sensacionalista como nutriente psíquico, desviante ideológico e descarga de pulsões instintivas. Caracteriza-se sensacionalismo como o “grau mais radical da mercantilização da informação: tudo que vende é aparência e, na verdade, vende-se aquilo que a informação interna não irá desenvolver melhor do que a manchete. Esta está carregada de apelo psíquicas das pessoas e explora as formas sádicas, caluniadora e ridicularizadora. [...] No jornalismo sensacionalista as notícias funcionam como pseudo-alimentos às carências do espírito [...] O jornalismo sensacionalista extrai do fato, da notícia a sua carga emotiva e apelativa e a enaltece. Fabrica uma nova notícia que a partir daí passa a se vender por si mesma”.

ANGRIMANI<sup>15</sup> afirma que nos meios de comunicação as pressões interferem diretamente no campo de produção jornalístico uma vez que há interferência direta na construção das notícias. As reportagens além de sensibilizar e seduzir o leitor tem por objetivo construir acontecimentos mediáticos. Por exemplo, as favelas que são vistas como um "mal-estar social porque passa a ter uma existência social forjada ou construída em prol da produção jornalística". A lógica do campo jornalístico faz então que a reprodução de um acontecimento torne uma construção pela interferência de outros pontos de referência que lhe são próprios<sup>51</sup>.

A concorrência dos jornalistas em noticiar as reportagens de forma cada vez mais rápida ao leitor leva a falsa impressão de exclusividade, pois a velocidade da informação dos veículos eletrônicos implica na seleção das notícias dos veículos impressos, que dá na manhã seguinte o que já foi noticiado ontem pelo telejornal ou pelo rádio. Há, portanto, a uniformização da notícia.

---

<sup>14</sup> MARCONDES FILHO, Ciro. O capital da notícia. São Paulo: Ática, 1986.

<sup>15</sup> ANGRIMANI SOBRINHO, Danilo. Espreme que sai sangue: um estudo sensacionalista na imprensa. São Paulo: Summus, 1995.

A dominação ocorre por intermédio do monopólio de instrumento de difusão. A difusão dos meios de comunicação orienta a produção de outros campos. O campo jornalístico é caracterizado como um campo de poder onde se encontram os agentes sociais dominantes e isto se torna perceptível com grande força no campo cultural; uma vez que pela lógica do mercado comercial surge a lista dos dez cd's mais vendidos ou dos livros que passam a ser intitulado de *best-sellers* pelo grande sucesso de vendas nas livrarias. O campo jornalístico se constrói e gera efeitos sobre outros campos, ao mesmo tempo em que ele é cada vez mais submetido à lógica comercial e se torna mais agressivo nos seus efeitos sobre o campo para impor esta mesma lógica.

Os meios de comunicação aplicam novas estratégias no campo de produção jornalístico para que consigam alcançar novos leitores. Para tanto, pois os veículos devem ter autonomia, que pode surgir através de fatores como as vendas, a publicidade e a ajuda do Estado em forma de publicidade. A política de informação de um jornal está diretamente relacionada à sua autonomia, ou melhor, a autonomia se exprime especialmente pela política de informação do jornal.

Algumas práticas são realizadas por diversos jornalistas para conquistar o maior número de leitores possível para que possam ganhar da concorrência. Uma destas práticas é realizar "furos jornalísticos" para que um jornal se distinga dos jornais concorrentes reforçando o processo de sedução na construção das notícias atingindo o público alvo. O furo desempenha um papel provocador de efeitos de diferenciação sobre várias instâncias da relação de força. Inicialmente, a força do furo está em relegar o concorrente a uma força inferior; em seguida, ele demonstra autonomia do campo de produção jornalístico em relação aos poderes de outros campos sociais.

Segundo DEBORD<sup>16</sup>, os textos jornalísticos retratam a nostalgia da autenticidade para descrever a sociedade da imagem ou do espetáculo. A autenticidade é definida como um critério básico para o julgamento ético e comportamento individual e para a avaliação do mérito dos bens culturais. Os profissionais da mídia passaram a produzir cada vez mais conteúdos informações

---

<sup>16</sup> DEBORD, Guy. A Sociedade do espetáculo. Contraponto: Rio de Janeiro, 1979

voltados para o entretenimento, onde todos nós nos tornamos atores e platéias do grandioso e ininterrupto espetáculo.

A fórmula para atrair o público é basicamente à sedução. O público deveria se sentir atraído por um programa de televisão, encarado como produto pela lógica comercial; assistindo-o resultando, por conseguinte uma audiência significativa para a emissora. No jornalismo das grandes emissoras de televisão, a palavra de ordem é atrair e manter a atenção do público, satisfazendo seu infrene apetite pelo sensacional, pelo espetaculoso, pela fofoca. Os programas de televisão e revistas que veiculam a vida das pessoas famosas não condiz com os valores morais e a função do jornalista que é um profissional formador da opinião pública.

### **3.1. O sensacionalismo e os acidentes de trânsito**

O espetáculo pode ser uma festa, um teatro, um filme, um desfile de carnaval ou um show e também poderia ser definido por uma atividade que se oferece a um determinado sujeito que o contempla. De acordo com GIOVANNINI<sup>17</sup>, nas produções jornalísticas que espetacularizam notícias levam a inversão de papéis do que é real e do que é espetacular. Estes fatores podem ser perceptíveis no processo de produção de um programa de entretenimento ou informativo. O espetáculo que inverte o real é efetivamente um produto. A realidade vivida é materialmente invadida pela contemplação do espetáculo.

O modelo torna-se dominante na sociedade alienando o público onde o espetáculo é trabalhado voltado para as relações sociais e mediado por imagens. Há telespectadores que preferem assistir programas de apelo sensacionalistas que levam a tragédia a programas educacionais, que tem o propósito de acrescentar valores morais em prol da cultura e do crescimento humano.

O acidente de carro, onde morreram cinco pessoas pode ser um fator resultante baseado no produto da sociedade moderna. Na sociedade do espetáculo é trabalhada a idéia do espaço sagrado e do profano. O ser humano precisa crer em algo, a religião (o sagrado). A partir do momento em que o homem deseja obter aquela imagem que ele vê na televisão, na rua ou em uma revista; ele se torna

---

<sup>17</sup> GIOVANNINI, Giovanni. Evolução na comunicação. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

consumidor compulsivo da ilusão, para preencher um espaço vazio que a religião já não mais ocupa. Há o desejo de substituir a lacuna vazia existente. O show da vez pode não ser somente um conjunto de imagem, mas é possível caracterizá-lo como uma relação de acontecimentos mortais entre pessoas, mediada por imaturidade ou descuido no trânsito.

A transformação da notícia em "produto" de consumo começou quando os jornais passaram a investir nas notícias sensacionalistas. O leitor passou a ser encarado como consumidor e houve mudanças no processo de produção jornalística em prol da lógica financeira do mercado.

#### 4. Estudo da informação

As capas do Caderno da Cidade, do Jornal Correio Brasileiro, no período de observação do mês de julho de 2008 ao mês de fevereiro de 2009, foram encontradas 23 exemplares com foco direcionado aos acidentes de trânsito.

Aduz FREITAS e MUNIZ<sup>18</sup>

A análise de documentos, sejam eles originários de pesquisas quali ou quantitativas, inclui análise léxica e análise de conteúdo. Ela apresenta um conjunto de características racionais, sendo mais ou menos intuitiva, pessoal e subjetiva.

O procedimento da análise de informação consiste em substituir o “achismo” ou “impressão pessoal” por meio da quantificação da coleta de dados, das fontes de informação e da filtragem.

##### 4.1. Matérias Alarmistas

Ao todo, 13,04% (num total de 100%) das matérias analisadas foram classificadas como alarmistas.

Classificou-se como alarmismo a produção de boatos ou notícias que evidenciaram mortes e histórias com apelos emocionais. ARBEX JÚNIOR<sup>19</sup> fala que notícia virou produto, e o direito à informação de qualidade foi esquecido. Dentro da lógica do capitalismo produto bom é o que vende, por isso vende-se a tragédia como uma produção diária. É preciso produzir informação para esse consumidor.

Em matéria publicada no dia 15 de julho de 2008 o jornal Correio Brasileiro noticiou o acidente que resultou na morte de Jessica Oliveira Lopes, 5 meses de idade. Ocorrido na cidade de Planaltina (GO), o acidente ocupou parte da capa da editoria de Cidades daquele dia. Com uma foto da vítima e intitulada “Batida mata menina” o texto dizia: “Há cinco meses, o pintor Adão Lopes da Cruz, 36 anos, e a

---

<sup>18</sup> FREITAS, Henrique e MUNIZ. Raquel. Análise quali ou quantitativa de dados pessoais. Disponível no site: <http://www.quantiquali.com.br/revista/arquivos/Analise%20quali%20ou%20quantitativa%20de%20dados%20textuais.pdf> – acesso: 20/maio/2009.

<sup>19</sup> ARBEX JUNIOR, José. Showrnlismo: a notícia como espetáculo. São Paulo. Casa Amarela. 2001.

dona de casa Miranir Oliveira Ribeiro, 29, ouviram o primeiro choro de Jessica Oliveira Lopes. Na noite de domingo, ouviram o último.”

De acordo com MEDINA

A mensagem-consumo exige um título de apelo forte, bem nutrido de emoções, surpresas lúdicas, jogos visuais, artifícios lingüísticos. O título ganha vida de consumo como qualquer anúncio publicitário (...).

“Vestida de princesa”, esse era o título da matéria publicada no dia 26 de dezembro de 2008 que noticiava o acidente que causou a morte de Giovanna Vitória de Assis, 5 anos. O texto justificava o porquê do título. “Hoje, às 17h, no cemitério de Planaltina, Giovanna Vitória de Assis será enterrada com o vestido de princesa que queria ganhar de Natal.”

#### **4.2. Matérias Educativas**

21,7% das matérias analisadas foram classificadas como educativas.

As matérias educativas são aquelas que buscam educar motoristas e pedestres. O foco dessa educação nessas reportagens é a preservação da vida. Geralmente informam ações que foram feitas por ONGs, Órgãos de Saúde e pelo Departamento de Trânsito do Distrito Federal. No dia 19 de novembro de 2008 a capa do Caderno Cidades foi intitulada “Crianças em risco”. A matéria aborda os riscos que as crianças sofrem no trânsito como pedestres. Em subtítulo de nome “Educação” a matéria informa:

As crianças são as pessoas mais frágeis no trânsito, elas não sabem se defender sozinhas. Por isso, a campanha também é para os pais. Eles têm que ensinar os meninos a atravessar na faixa, olhar para os dois lados, entender a sinalização, o que também deve ser aprendido na escola, afirma o presidente do Denatran, Alfredo Peres da Silva.

Como diz BUCCI<sup>20</sup>:

---

<sup>20</sup> Disponível no site: <http://www.midiagem.com.br/eb/exe/texto.asp?id=446> acesso em: 20/maio/2009.

[...] o povo deve ter “acesso à informação e ao conhecimento para então delegar poder para os seus mandatários”. Daí a educação ser necessária como “força de emancipação”. E o jornalismo, nesse sentido, é ou deveria ser uma “função social e política”, suprimindo o público das informações que lhe pertencem por direito antes de ser uma “função comercial”.

Estas matérias trazem informações que podem mudar a rotina das pessoas. O texto destacado acima pode alterar o modo como os pedestres, em especial as crianças, atravessam a rua, ou como os pais orientam seus filhos sobre como se comportar no trânsito. A notícia quando evidencia ao leitor os riscos que ele corre e as mudanças que ele pode fazer, cumpre então sua função social. Como diz SOUSA<sup>21</sup>.

[...] os meios jornalísticos são o principal veículo de comunicação pública através dos quais a estrutura de poder comunica com a sociedade. Aliás, os meios jornalísticos tomam parte da estrutura política dessa sociedade tanto quanto tomam parte da estrutura social, econômica, histórica e cultural da comunidade em que se inserem e na qual se desenvolveram.

#### **4.3. Matérias Opressivas**

30,43% das matérias analisadas foram classificadas como opressivas.

As matérias consideradas opressivas são aquelas que o leitor é informado pelo jornal sobre as penalidades que ele pode sofrer caso infrinja alguma lei de trânsito. O foco é nas sanções, o motorista é indicado pelas matérias que deve seguir a legislação pelo risco de ser autuado ou multado, e não pelo risco que é imposto a vida dele e dos demais personagens do trânsito qual alguma lei é infringida. A opressão é o efeito negativo que é imposto as pessoas por um órgão, no caso o Departamento de Trânsito do Distrito Federal.

A classificação pode ser evidenciada pela matéria de título “Para driblar a lei seca” publicada no dia 12 de julho de 2008. A matéria traz um tira dúvidas sobre os procedimentos aplicados pela Lei Seca (Lei Federal 11.705/08). Uma das perguntas é: “A partir de qual quantidade de álcool serei levado para a delegacia?”. É visível

---

<sup>21</sup> SOUSA, Jorge Pedro de. As notícias e os seus efeitos. Minerva Coimbra, 2000.

que o jornal informa o leitor sobre as sanções que ela pode sofrer. Mas em nenhum momento esclarece sobre os riscos que são colocados à sua vida quando este infringe a lei.

Conforme o Código de Trânsito Brasileiro:

Ninguém será preso se não soprar o bafômetro. No entanto, o teste é necessário para que o motorista mantenha sua concessão para conduzir veículos automotores. Quem se recusa a participar do exame tem a CNH suspensa por um ano, veículo retido até a apresentação de motorista em condições normais, além de multa de R\$ 957,70.

Conota-se que o Código de Trânsito Brasileiro revela uma forma de opressão velada que induz o condutor a fazer o teste do bafômetro comprovando a sua capacidade de continuar o percurso sob o risco de perda de pontos na Carteira Nacional de Habilitação e a cobrança da multa.

#### **4.4. Matérias Estatísticas/Informação**

34,78% das matérias analisadas foram classificadas como estatísticas ou de fiscalização.

A maioria dos textos traz este perfil que evidencia a grande participação dos órgãos de trânsito como fontes de informação para produção das capas do Correio Braziliense no recorte analisado.

As estatísticas/fiscalização são as que informam os resultados das ações realizadas pelos órgãos responsáveis pelo trânsito. Trazem dados explicativos que mostram os proveitos alcançados com as atitudes tomadas por estas instituições.

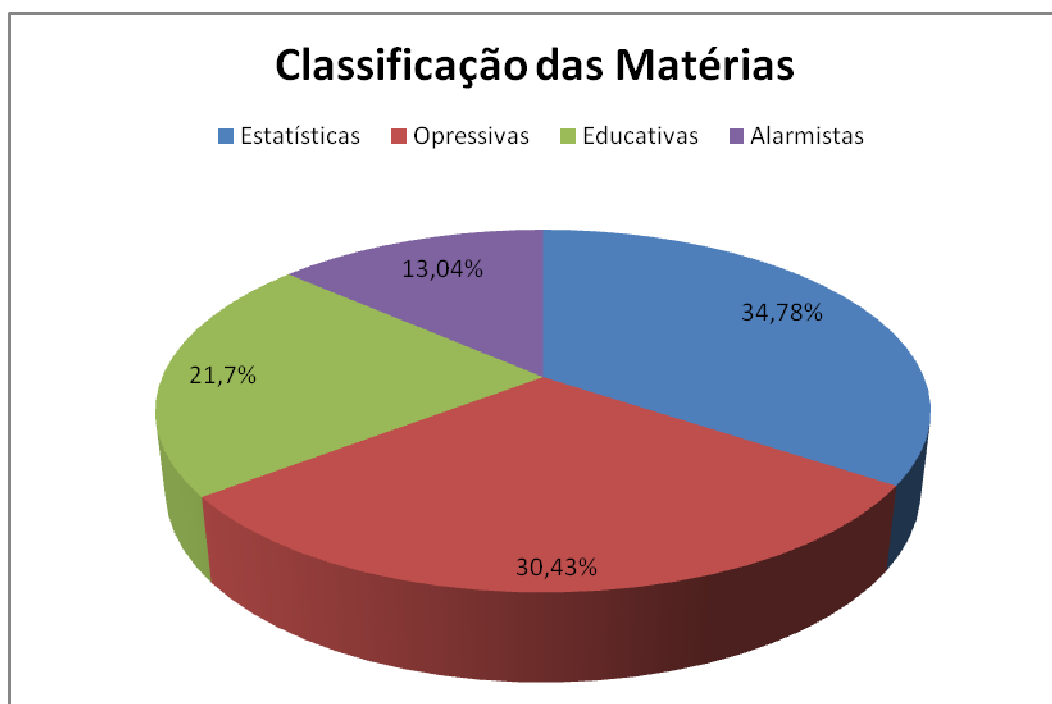
Estas matérias são ricas em dados disponibilizados pelos órgãos fiscalizadores. No dia 21 de julho de 2008 o Caderno de Cidades publicou a matéria “Efeito Lei Seca”, onde trazia os resultados de operações realizadas na noite anterior:

[...] entre 0h de sábado e 0h de domingo, a Polícia Militar abordou 516 carros em operações realizadas nas ruas do Distrito Federal para coibir a bebedeira. Desses, 119 motoristas foram multados. Apenas 11 (2%) do total foram autuados por dirigir com teor alcoólico no sangue acima do limite permitido. Todos os outros 108 (20%) condutores tinham irregularidades no documento do carro, na carteira de habilitação ou no veículo inspecionado.

WOLF<sup>22</sup> preleciona que:

Normalmente, os jornalistas especializados estabelecem relações estreitas e continuadas com as próprias fontes, que acabam por se transformar em fontes pessoais, quase informadores que mantêm os repórteres atualizados, fornecendo-lhes indiscrições, notícias reservadas. Isto é, cria-se uma relação quase simbiótica de obrigações recíprocas entre fonte e jornalista especializado, o que simplifica e, simultaneamente, dificulta o trabalho, visto que o custo de se perder semelhante tipo de fonte acaba por ser bastante elevado, levando, mais tarde ou mais cedo, o jornalista a uma dependência mais ou menos consciente, justificada pela produtividade da própria fonte. No jogo da corda, o poder está tendencialmente do lado dessas fontes.

A expressão “os números falam por si”, muito utilizada pelos produtores de estatísticas, mostra a tradicional preocupação de evitar comentários de natureza não estatística com os jornalistas e reforça a idéia de que os textos produzidos pela instituição devem seguir o princípio da neutralidade do ponto de vista fundamentalista do estatístico.



Contrariando a premissa inicial de que as matérias “Alarmistas” estariam presentes em sua maioria, as matérias “Opressivas” e “Estatísticas” estavam em 65% das matérias analisadas e sua principal fonte de informação foi o DETRAN (Departamento de Trânsito do Distrito Federal).

<sup>22</sup> WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação. 4. ed Editorial Presença, Lisboa, 1995, p.203

#### 4.5. Fontes de Informação

Segundo CHAPARRO, fontes são aqueles que têm algo a dizer e informar, são os produtores dos atos e falas noticiáveis. Podem ser instituições econômicas, políticas, entidades empresariais e outros. São não só os que querem, mas os que precisam se manifestar. Nas matérias analisadas, do Caderno de Cidades, do jornal Correio Braziliense houve uma diferença expressiva entre uma fonte e as demais. O Departamento de Trânsito do Distrito Federal apareceu em 17 das 23 matérias analisadas, dessas 17, em 14 delas as falas foram pronunciadas pelo então diretor-geral do órgão, Jair Tedeschi.

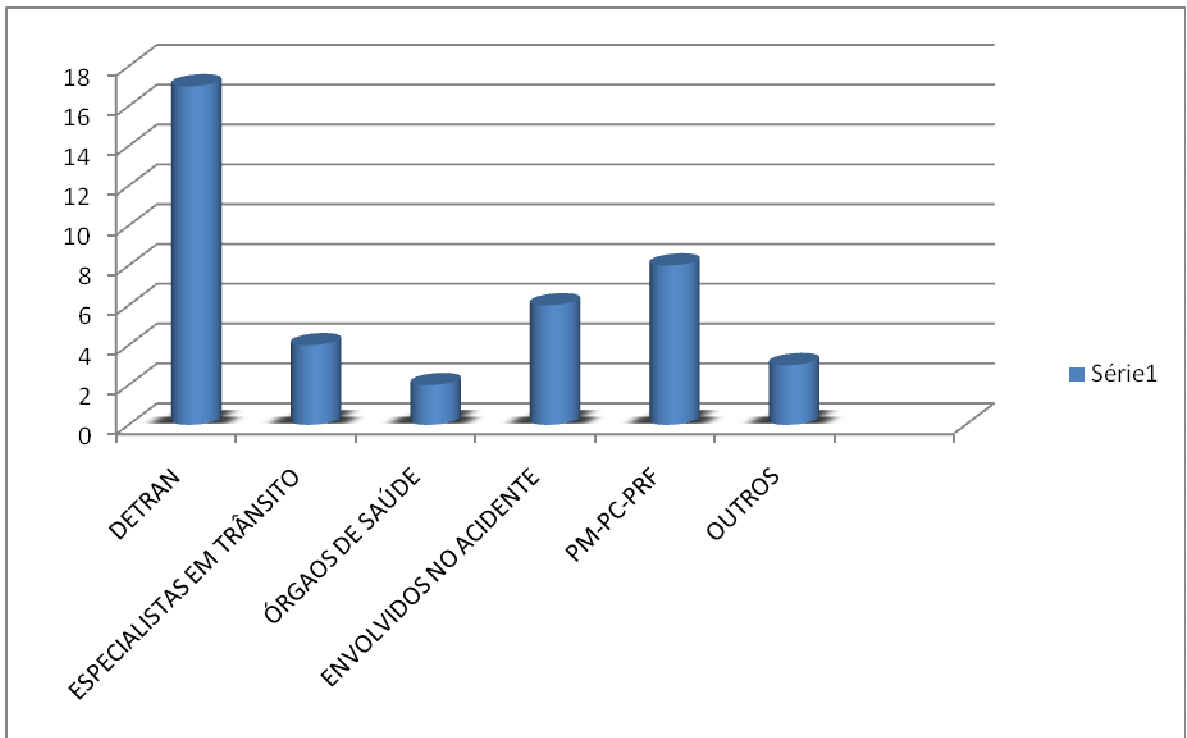
As demais fontes encontradas nas matérias foram: As polícias Civil, Militar e Rodoviária Federal, que de acordo com as matérias são os primeiros a chegar aos locais dos acidentes, com 8 citações; os envolvidos nos acidentes, que são as vítimas e causadores do mesmo, citados 6 vezes; de especialistas de trânsito, que são acadêmicos que estudam o trânsito e seus efeitos, estes foram citados 4 vezes; órgãos de saúde, que são hospitais, corpo de bombeiros, e demais responsáveis por cuidar da saúde dos acidentados, citados 2 vezes; e, outros que foram 3 citações divididas entre Sindicato dos Bares, Restaurantes e Hotéis do DF, e outros órgãos do Governo do Distrito Federal.

Sobre as fontes e o jornalismo CHAPARRO<sup>23</sup> diz:

“Quando o jornalismo se acomoda no aconchego das fontes organizadas e foge dos maus cheiros que atormentam os desprotegidos, ele próprio começa a cheirar mal.”

---

<sup>23</sup> CHAPARRO, Manual Carlos. “Jornalismo na fonte”, in: DIMES, Alberto e MAURIN, Mauro (org.) Jornalismo Brasileiro: No caminho das transformações. Brasília, Banco do Brasil, 1996, p. 132-154



## 5. Considerações finais

Falar sobre acidentes de trânsito se tornou algo recorrente nos jornais brasileiros. A quantidade de mortes causadas pelo trânsito é assustadora, por ser corriqueiro o assunto deixou de ser abordado com a mesma ênfase que outros motivos que causam danos ao cidadão. O que se deve esperar dos jornais, em todos os momentos, é que as matérias contenham, ao máximo, informações que vão de encontro à função social do jornalismo. O leitor pode, através da informação, alterar uma rotina diária, ou ainda mudar a forma como dirige e participa do trânsito.

Este trabalho foi conduzido buscando entender como o Correio Braziliense, em seu Caderno de Cidades, noticia os acidentes de trânsito. Partiu-se da premissa que havia uma grande espetacularização das notícias, no decorrer da pesquisa, em um primeiro olhar na grande quantidade de matérias que falam do trânsito, há a impressão de que a espetacularização é grande dentre as matérias. Algumas matérias têm um tom emotivo muito forte, tocam o leitor pela comoção, em determinados pontos, fotos de crianças sorrindo, se juntam a textos melancólicos e quase poéticos, que falam das vítimas dos acidentes. O alarme está presente, quando este aparece é forte e impressiona o leitor, mas como se percebe ao fim do estudo ele não é o grande protagonista dessa história.

A notícia só existe oriunda de algum fato, que analisado sob os critérios de noticiabilidade deve ser informado ou não. A fonte de informação é o respaldo que o jornalista tem. É ela que vai dar a sustentação necessária para se noticiar algo, e por ter esse poder de sustentação o jornalista pode ficar refém das fontes. Se ela aparece muito facilmente há ali algum propósito oculto que não vai de encontro aos interesses jornalísticos. Neste trabalho nota-se, nas matérias classificadas como “opressivas” e “estatísticas”, que há uma grande participação do Departamento de Trânsito do Distrito Federal na produção de notícias sobre acidentes de trânsito. No entanto o que se deve esperar é que o jornalismo cumpra com sua função social, não sendo tendencioso, ou atencioso em demasia, a uma ou outra fonte.

Confirmando o que diz BUCCI espera-se que toda matéria jornalística além de informar cumpra sua função social, o jornalismo deve suprir o público das informações que lhe pertencem por direito antes de ser uma “função comercial”.

## 6 Referências

ANGRIMANI SOBRINHO, Danilo. Espreme que sai sangue: um estudo sensacionalista na imprensa. São Paulo: Summus, 1995.

ARBEX JR, José. Showrnalismo: a notícia como espetáculo. São Paulo. Casa Amarela. 2001.

BUCCI, Eugênio. Educação e Jornalismo: função comercial ou política. Disponível no site: <http://www.midiagem.com.br/eb/exe/texto.asp?id=446> acesso em: 20/maio/2009.

BARRERA, Carlos (coord.). Historia del periodismo universal. Barcelona: Ariel Comunicación, 2004. 424 p. Disponível no site: [www.brasil-rotario.com.br](http://www.brasil-rotario.com.br) – acesso: 11/maio/2009.

BARROS FILHO, Clóvis de. Ética na comunicação. 4ed. São Paulo: Summus, 2003, p. 44

CARDOSO, Adalberto. Jornalistas, ética e democracia no exercício da profissão, Novos Estudos, n.42, CEBRAP, julho, 1995.

CHAPARRO, Manual Carlos. “Jornalismo na fonte”, in: DIMES, Alberto e MAURIN, Mauro (org.) Jornalismo Brasileiro: No caminho das transformações. Brasília, Banco do Brasil, 1996, p. 132-154

DEBORD, Guy. A Sociedade do espetáculo. Contraponto: Rio de Janeiro, 1979

DISTRITO FEDERAL. Departamento de Trânsito. Manual do Condutor para Renovação da CNH – Brasília-Detran, 2007.

Folha de São Paulo. Manual de Redação. São Paulo: Publifolha, 2001

FREIRE, João. A sociedade do espetáculo revistada. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – BH/MG – 2 a 6 Set 2003

FREITAS, Henrique e MUNIZ. Raquel. Análise quali ou quantitativa de dados pessoais. Disponível no site: <http://www.quantiquali.com.br/revista/arquivos/Analise%20quali%20ou%20quantitativa%20de%20dados%20textuais.pdf> – acesso: 20/maio/2009.

GIOVANNINI, Giovanni. Evolução na comunicação. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

Impactos Sociais e Econômicos dos Acidentes de Trânsito nas Aglomerações Urbanas, IPEA/ANTP, 2003.

LAGE, Nilson. Estrutura da Notícia. 3 ed. São Paulo, Ática, 1993, p.8.

MARCONDES FILHO, Ciro. O capital da notícia. São Paulo: Ática, 1986.

MELLO-JORGE, M. H. P.; GAWRYSZEWSKI, V. P. & LATORRE, M. R. D. O. Análise dos dados de mortalidade. Revista de Saúde Pública, 31(Sup. 4):5-25, 1997.

PASSOS, Marcilene F. Educação no Trânsito: direito e dever de todos. Publicado: 27 de abril de 2006 no site:

<http://pt.shvoong.com/humanities/203955-educa%C3%A7%C3%A3o-tr%C3%A2nsito-direito-dever-todos>.

SOUSA, Jorge Pedro de. As notícias e os seus efeitos. Minerva Coimbra, 2000.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo. Volume I, Porque as Notícias são como são. Florianópolis: Insultar, 2004, p.19.

WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação. 4. ed. Editorial Presença. Lisboa, 1995, p.203

ZHANG, J.; FRASER, S.; LINDSAY, J.; CLARKE, K. & MAO, Y.. Padrões etários de fatores relacionados a acidentes de tráfego fatais: Enfoque sobre motoristas jovens e idosos. Revista ABRAMET, 2000, p.35:42-47

## **ANEXOS**

**35 CIDADES**

**LIQUET DE ECONOMIA**

Como as cidades podem economizar...

**35 CIDADES**

LIQUET DE ECONOMIA

Como as cidades podem economizar...

**27 CIDADES**

**DE BEM-QUE**

Como as cidades podem melhorar...

**27 CIDADES**

DE BEM-QUE

Como as cidades podem melhorar...

**TRÂNSITO**

Entre a noite de terça e fim da tarde de ontem, cinco acidentes graves foram registrados nas vias do DF e do Entorno. Presidente do PT de Águas Lindas e criança de seis anos morreram

**TRÂNSITO**

Índice de motociclistas mortos aumentou nos últimos anos. Risco de acidentes para eles é três vezes maior que o de um condutor de carro. Cerca de 100 mil rodam nas vias do DF

# Colisões em excesso

# Motos matam mais

**U**ltimamente, a violência no trânsito em Brasília tem se agravado. Entre a noite de terça e fim da tarde de ontem, cinco acidentes graves foram registrados nas vias do DF e do Entorno. Presidente do PT de Águas Lindas e criança de seis anos morreram.

Um dos acidentes ocorreu na Avenida das Américas, onde um carro colidiu com uma moto, matando o condutor. Outro acidente ocorreu na Avenida das Índias, onde um carro colidiu com uma moto, matando o condutor.

Entre a noite de terça e fim da tarde de ontem, cinco acidentes graves foram registrados nas vias do DF e do Entorno. Presidente do PT de Águas Lindas e criança de seis anos morreram.



Um grupo de motociclistas trafegando por uma das vias do DF.

**21 CIDADES**

**TEMA DO DIA / TRANSPORTE**

**FROTA AVARIADA**

Os 2.400 ônibus que circulam no DF precisam de 140.490 consertos em 2008: média de 58 por veículo

**VIPLAN 1397**

**POVO FALA**

**LIMITADOR APROVADO**

Os 2.400 ônibus que circulam no DF precisam de 140.490 consertos em 2008: média de 58 por veículo

**ALERTA DA SAÚDE**

Doença causada por bactérias resistentes a antibióticos pode ser fatal. O alerta é para quem toma antibióticos sem prescrição médica.

Doença causada por bactérias resistentes a antibióticos pode ser fatal. O alerta é para quem toma antibióticos sem prescrição médica.

**CRESCIMENTO DA FROTA**

Veículo	2007	2008	2009
Carros	1.200.000	1.300.000	1.400.000
Motos	500.000	550.000	600.000
Ônibus	2.400	2.400	2.400

**25 CIDADES**

**TEMA DO DIA / TRANSPORTE**

**ÔNIBUS ILEGAL**

Coletivo envolvido em acidente fatal tem nove anos de fabricação. Lei limita a sete a idade da frota

**1 MORTE**

**53 FERIDOS**

**COMO FOI**

Um acidente fatal envolvendo um ônibus ilegal resultou em uma morte e 53 feridos. O ônibus tinha nove anos de fabricação.

**21 CIDADES**

**TEMA DO DIA / TRANSPORTE**

**FROTA AVARIADA**

Os 2.400 ônibus que circulam no DF precisam de 140.490 consertos em 2008: média de 58 por veículo

**VIPLAN 1397**

**POVO FALA**

**LIMITADOR APROVADO**

Os 2.400 ônibus que circulam no DF precisam de 140.490 consertos em 2008: média de 58 por veículo

**25 CIDADES**

**TEMA DO DIA / TRANSPORTE**

**ÔNIBUS ILEGAL**

Coletivo envolvido em acidente fatal tem nove anos de fabricação. Lei limita a sete a idade da frota

**1 MORTE**

**53 FERIDOS**

**COMO FOI**

Um acidente fatal envolvendo um ônibus ilegal resultou em uma morte e 53 feridos. O ônibus tinha nove anos de fabricação.

**Coleção Salve o Planeta.**

Junta 5 selos + R\$ 8,90 e troque por 1 livro.

**4 modelos para você escolher**

Hoje sai o último selo da 4ª semana. Complete os selos e faça sua escolha na loja de livros indicadas na sua correspondência.

**O MERCADO QUER UM CURRÍCULO COM DIFERENCIAL. POR ISSO, ESCOLHA UMA ESCOLA DE NEGÓCIOS QUE FAZ A DIFERENÇA.**

**MBA-Graduação Idmec**

**MBA-FINANÇAS**

**MBA-ESTADÍSTICA DE NEGÓCIOS**

**CBA-CONTABILIDADE E FINANÇAS**

**CBA-ESTUDO DE NEGÓCIOS**

**IBMEC**



# 21 CIDADES

**TRANŠITO**  
Em 2008, apenas 12 condutores foram punidos com a perda da habilitação. Total representa 7,5% a menos do que registrado de janeiro a julho de 2007. É a menor relação dos últimos sete anos

## Cassações em queda

**ALVARO**  
A queda de cassações de habilitação de motoristas em 2008, em comparação com o mesmo período de 2007, reflete uma tendência de redução das penalidades administrativas. Segundo dados do Detran, apenas 12 condutores tiveram suas habilitações cassadas em 2008, o que representa uma diminuição de 7,5% em relação ao período de janeiro a julho de 2007, quando foram cassadas 13 habilitações. Essa é a menor relação dos últimos sete anos.

De acordo com o diretor de Fiscalização e Controle do Detran, Carlos Roberto de Souza, a redução das cassações pode ser atribuída a uma série de fatores, incluindo a melhoria dos processos de fiscalização e a adoção de medidas preventivas para evitar infrações graves. Além disso, a implementação de programas educativos para os motoristas também pode ter contribuído para a queda das cassações.

Segundo o mesmo responsável, a maioria das cassações em 2008 ocorreu em decorrência de infrações graves, como a falta de documentação necessária para a condução de veículos e a utilização de veículos em condições inseguras. No entanto, a redução das cassações também pode ser um reflexo da maior fiscalização e da maior conscientização dos motoristas sobre as regras de trânsito.

Apesar da queda das cassações, o Detran continua a trabalhar para a melhoria da segurança no trânsito. Para isso, a instituição mantém uma série de ações, incluindo a fiscalização de veículos, a realização de cursos educativos e a adoção de medidas preventivas para evitar acidentes. Além disso, o Detran também trabalha para a melhoria dos processos de fiscalização e da adoção de medidas preventivas para evitar infrações graves.

**BALANÇO**  
Cassas de habilitação em 2008 e 2007

Período	2008	2007
Jan a Jul 2008	12	13
Jan a Jul 2007	13	13
Jan a Jul 2006	14	14
Jan a Jul 2005	15	15
Jan a Jul 2004	16	16
Jan a Jul 2003	17	17
Jan a Jul 2002	18	18

# 23 CIDADES

**TRANŠITO**  
Serviço público quer limitar para não se submeter ao teste de bafômetro. Pedido é analisado na 1ª Vara da Fazenda Pública do DF que levará em conta argumentos do Detran

## Na Justiça, contra a LEI SECA



CONTROLO DE VEICULO NA RUA PARA TESTE DE BAFOMETRO. O CONDUTOR DEVE SUBMITER-SE A UM TESTE DE BAFOMETRO PARA VERIFICAR SE ESTÁ SOB O EFEITO DE ALCOOL.

**ALVARO**  
O pedido de cassação de habilitação de motoristas em 2008, em comparação com o mesmo período de 2007, reflete uma tendência de redução das penalidades administrativas. Segundo dados do Detran, apenas 12 condutores tiveram suas habilitações cassadas em 2008, o que representa uma diminuição de 7,5% em relação ao período de janeiro a julho de 2007, quando foram cassadas 13 habilitações. Essa é a menor relação dos últimos sete anos.

De acordo com o diretor de Fiscalização e Controle do Detran, Carlos Roberto de Souza, a redução das cassações pode ser atribuída a uma série de fatores, incluindo a melhoria dos processos de fiscalização e a adoção de medidas preventivas para evitar infrações graves. Além disso, a implementação de programas educativos para os motoristas também pode ter contribuído para a queda das cassações.

Segundo o mesmo responsável, a maioria das cassações em 2008 ocorreu em decorrência de infrações graves, como a falta de documentação necessária para a condução de veículos e a utilização de veículos em condições inseguras. No entanto, a redução das cassações também pode ser um reflexo da maior fiscalização e da maior conscientização dos motoristas sobre as regras de trânsito.

Apesar da queda das cassações, o Detran continua a trabalhar para a melhoria da segurança no trânsito. Para isso, a instituição mantém uma série de ações, incluindo a fiscalização de veículos, a realização de cursos educativos e a adoção de medidas preventivas para evitar acidentes. Além disso, o Detran também trabalha para a melhoria dos processos de fiscalização e da adoção de medidas preventivas para evitar infrações graves.

### Batida mata menina

**ALVARO**  
Um acidente de trânsito ocorrido em uma das ruas de Brasília resultou na morte de uma menina de 10 anos. O acidente aconteceu na manhã de ontem, quando um veículo em alta velocidade colidiu com a criança que estava atravessando a rua. O motorista do veículo não foi punido por não ter sido identificado no momento do acidente. O caso está sendo investigado pelo Departamento de Polícia Rodoviária Federal.

# 33 CIDADES

**TRANŠITO**  
Desembargador estingue processo que acusa motorista de embriaguez com base apenas na avaliação de quepedro Detran. Para advogados, argumento pode ser usado por outros condutores

## Munição contra a lei

**ALVARO**  
Um processo judicial que acusava um motorista de embriaguez foi extinguido por um desembargador com base apenas na avaliação de quepedro Detran. O juiz considerou que a avaliação do Detran não é suficiente para fundamentar uma condenação. O caso está sendo considerado um precedente importante para outros condutores que possam ser acusados de embriaguez.

De acordo com o desembargador, a avaliação do Detran não é suficiente para fundamentar uma condenação. O juiz considerou que a avaliação do Detran não é suficiente para fundamentar uma condenação. O caso está sendo considerado um precedente importante para outros condutores que possam ser acusados de embriaguez.

De acordo com o desembargador, a avaliação do Detran não é suficiente para fundamentar uma condenação. O juiz considerou que a avaliação do Detran não é suficiente para fundamentar uma condenação. O caso está sendo considerado um precedente importante para outros condutores que possam ser acusados de embriaguez.

**Deputado quer mudanças**

Um deputado estadual está propondo mudanças na legislação que rege o trânsito em seu estado. Segundo ele, as mudanças são necessárias para melhorar a segurança no trânsito e para reduzir o número de acidentes. O deputado também está propondo a criação de novas penalidades para os condutores que cometem infrações graves.

**O melhor de tudo: terminar o dia em um quarto.**

Uma campanha publicitária para o hotel TOK & STOK está sendo realizada em Brasília. A campanha promete aos hóspedes um excelente serviço e um ambiente agradável. Além disso, o hotel oferece uma variedade de opções de acomodação e serviços para atender às necessidades de todos os hóspedes.

**Campanha dormir VISA**

Uma campanha publicitária para o cartão de crédito VISA está sendo realizada em Brasília. A campanha promete aos clientes uma variedade de benefícios e vantagens. Além disso, o cartão oferece uma ampla aceitação em estabelecimentos comerciais e serviços.

# 21 CIDADES

**TRANŠITO**  
Com quase um mês de atraso, Polícia Rodoviária Federal começa hoje a fiscalizar a aplicação da lei seca nas nove rodovias que cruzam o DF. Motoristas de carinhão e de ônibus serão os alvos principais

**BALANÇO**  
Comparativo de acidentes de trânsito em 2008 e 2007

Período	2008	2007
Jan a Jul 2008	18	16
Jan a Jul 2007	16	16
Jan a Jul 2006	16	16
Jan a Jul 2005	16	16
Jan a Jul 2004	16	16
Jan a Jul 2003	16	16
Jan a Jul 2002	16	16

**FOCO nas estradas**

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) está realizando operações de fiscalização de trânsito nas principais rodovias de Brasília. O foco das operações é a aplicação da lei seca, que proíbe a condução de veículos em estado de embriaguez. Os motoristas de carinhão e de ônibus são os principais alvos das operações.

De acordo com o diretor da PRF, as operações são necessárias para garantir a segurança no trânsito e para reduzir o número de acidentes. Além disso, as operações também têm o objetivo de conscientizar os motoristas sobre as regras de trânsito e as consequências das infrações graves.

As operações de fiscalização estão sendo realizadas em várias rodovias de Brasília, incluindo a Rodovia DF-001, a Rodovia DF-002 e a Rodovia DF-003. Os motoristas devem estar atentos às sinalizações e às ações dos agentes de trânsito durante as operações.

# 25 CIDADES

**TEMA DO DIA / TRANSPORTES**

**SESA**  
 Secretaria de Segurança e Defesa Social  
 Rua do Brasil, 100 - Centro - São Paulo - SP  
 Tel: (11) 3241-1000  
 Fax: (11) 3241-1001  
 E-mail: ssa@ssa.sp.gov.br  
 Site: www.ssa.sp.gov.br

# 23 CIDADES

**LEI DE COIBIÇÃO**

**PRIMEIRA LEI DE COIBIÇÃO**  
 Lei nº 12.227/2010  
 de 20 de maio de 2010  
 que institui a Lei de Coibição de Crimes Corruptivos e de Crimes de Interesse Público  
 e dá outras providências  
 O PRESIDENTE DA REPÚBLICA  
 Luiz Inácio Lula da Silva

**TRANSPORTES**  
 Índice de pessoas com mais de 80 anos atropeladas três vezes e meia maior do que o registrado entre toda a população. Detran vai lançar campanha no fim do mês com foco no pedestre

**TRANSPORTES**  
 Meninos e meninas de até 12 anos são alvos frágeis da violência nas ruas de DF. Em 18 meses, houve 35 mortes em acidentes, 17 das quais por atropelamento

## Idosos em perigo

## Crianças em risco

**TRANSPORTES**

**PREVENÇÃO DE ACIDENTES**

**Idosos**  
 O índice de pessoas com mais de 80 anos atropeladas é três vezes e meia maior do que o registrado entre toda a população. Detran vai lançar campanha no fim do mês com foco no pedestre

**Meninos e meninas**  
 De até 12 anos são alvos frágeis da violência nas ruas de DF. Em 18 meses, houve 35 mortes em acidentes, 17 das quais por atropelamento

**Detran**  
 O Detran vai lançar uma campanha de conscientização para pedestres idosos e crianças. A campanha será lançada no fim do mês e terá como foco principal a prevenção de acidentes envolvendo pedestres idosos e crianças.

**Idosos**  
 O índice de pessoas com mais de 80 anos atropeladas é três vezes e meia maior do que o registrado entre toda a população. Detran vai lançar campanha no fim do mês com foco no pedestre

**Meninos e meninas**  
 De até 12 anos são alvos frágeis da violência nas ruas de DF. Em 18 meses, houve 35 mortes em acidentes, 17 das quais por atropelamento

**TRANSPORTES**

**FLAGRANTES**

**Meninos e meninas**  
 De até 12 anos são alvos frágeis da violência nas ruas de DF. Em 18 meses, houve 35 mortes em acidentes, 17 das quais por atropelamento

**Detran**  
 O Detran vai lançar uma campanha de conscientização para pedestres idosos e crianças. A campanha será lançada no fim do mês e terá como foco principal a prevenção de acidentes envolvendo pedestres idosos e crianças.

**Idosos**  
 O índice de pessoas com mais de 80 anos atropeladas é três vezes e meia maior do que o registrado entre toda a população. Detran vai lançar campanha no fim do mês com foco no pedestre

**Meninos e meninas**  
 De até 12 anos são alvos frágeis da violência nas ruas de DF. Em 18 meses, houve 35 mortes em acidentes, 17 das quais por atropelamento

**Mortes em Ceilândia e na Epia**

**CEILÂNDIA**  
 O índice de mortes em acidentes de trânsito em Ceilândia é três vezes maior do que o registrado em outras regiões do DF. O Detran vai lançar uma campanha de conscientização para pedestres idosos e crianças.

**Epia**  
 O índice de mortes em acidentes de trânsito em Epia é três vezes maior do que o registrado em outras regiões do DF. O Detran vai lançar uma campanha de conscientização para pedestres idosos e crianças.

**TRANSPORTES**

**MEMÓRIA**

**Meninos e meninas**  
 De até 12 anos são alvos frágeis da violência nas ruas de DF. Em 18 meses, houve 35 mortes em acidentes, 17 das quais por atropelamento

**Detran**  
 O Detran vai lançar uma campanha de conscientização para pedestres idosos e crianças. A campanha será lançada no fim do mês e terá como foco principal a prevenção de acidentes envolvendo pedestres idosos e crianças.

**Idosos**  
 O índice de pessoas com mais de 80 anos atropeladas é três vezes e meia maior do que o registrado entre toda a população. Detran vai lançar campanha no fim do mês com foco no pedestre

**Meninos e meninas**  
 De até 12 anos são alvos frágeis da violência nas ruas de DF. Em 18 meses, houve 35 mortes em acidentes, 17 das quais por atropelamento

# 33 CIDADES

**TEMA DO DIA / TRANSPORTES**

# 15 CIDADES

**SUCESÃO NA LEB**

**TRANSPORTES**

**VIDAS PRESERVADAS**

**24%** - Aumento de pessoas que usam capacete em motocicletas em comparação com o ano anterior.

**23%** - Aumento de pessoas que usam cinto de segurança em veículos em comparação com o ano anterior.

**16%** - Aumento de pessoas que usam óculos escuros em comparação com o ano anterior.

**R\$ 1.300** - Valor médio de indenização por danos materiais em acidentes de trânsito em comparação com o ano anterior.

**30%** - Aumento de pessoas que usam dispositivos de segurança em comparação com o ano anterior.

**R\$ 300** - Valor médio de indenização por danos pessoais em acidentes de trânsito em comparação com o ano anterior.

**SUCESÃO NA LEB**

**VIDAS PRESERVADAS**

**24%** - Aumento de pessoas que usam capacete em motocicletas em comparação com o ano anterior.

**23%** - Aumento de pessoas que usam cinto de segurança em veículos em comparação com o ano anterior.

**16%** - Aumento de pessoas que usam óculos escuros em comparação com o ano anterior.

**R\$ 1.300** - Valor médio de indenização por danos materiais em acidentes de trânsito em comparação com o ano anterior.

**30%** - Aumento de pessoas que usam dispositivos de segurança em comparação com o ano anterior.

**R\$ 300** - Valor médio de indenização por danos pessoais em acidentes de trânsito em comparação com o ano anterior.

## VIDAS POUAPADAS

## TRANSPORTES

Os três meses da lei seca apresentaram quedas consecutivas nas mortes e nos acidentes fatais no DF

Nas blitz para coibir a bebedeira, PMs e agentes do Detran flagram outras irregularidades. 20% dos motoristas parados no fim de semana dirigiam sem carteira ou licenciamento

**TRANSPORTES**

**VIDAS POUAPADAS**

**Os três meses da lei seca apresentaram quedas consecutivas nas mortes e nos acidentes fatais no DF**

**Detran**  
 O Detran vai lançar uma campanha de conscientização para pedestres idosos e crianças. A campanha será lançada no fim do mês e terá como foco principal a prevenção de acidentes envolvendo pedestres idosos e crianças.

**Idosos**  
 O índice de pessoas com mais de 80 anos atropeladas é três vezes e meia maior do que o registrado entre toda a população. Detran vai lançar campanha no fim do mês com foco no pedestre

**Meninos e meninas**  
 De até 12 anos são alvos frágeis da violência nas ruas de DF. Em 18 meses, houve 35 mortes em acidentes, 17 das quais por atropelamento

**TRANSPORTES**

**EFEITO LEI SECA**

**Nas blitz para coibir a bebedeira, PMs e agentes do Detran flagram outras irregularidades. 20% dos motoristas parados no fim de semana dirigiam sem carteira ou licenciamento**

**Detran**  
 O Detran vai lançar uma campanha de conscientização para pedestres idosos e crianças. A campanha será lançada no fim do mês e terá como foco principal a prevenção de acidentes envolvendo pedestres idosos e crianças.

**Idosos**  
 O índice de pessoas com mais de 80 anos atropeladas é três vezes e meia maior do que o registrado entre toda a população. Detran vai lançar campanha no fim do mês com foco no pedestre

**Meninos e meninas**  
 De até 12 anos são alvos frágeis da violência nas ruas de DF. Em 18 meses, houve 35 mortes em acidentes, 17 das quais por atropelamento

**Um novo jeito de comprar: pelo menor preço e com o melhor atendimento.**

**DF**

**Tork**

**A Tork tem oportunidades de negócio que nenhuma outra tem. Aprenda.**

**Contato: 0800 70 70 70**

**TRANSPORTES**

**EFEITO LEI SECA**

**Nas blitz para coibir a bebedeira, PMs e agentes do Detran flagram outras irregularidades. 20% dos motoristas parados no fim de semana dirigiam sem carteira ou licenciamento**

**Detran**  
 O Detran vai lançar uma campanha de conscientização para pedestres idosos e crianças. A campanha será lançada no fim do mês e terá como foco principal a prevenção de acidentes envolvendo pedestres idosos e crianças.

**Idosos**  
 O índice de pessoas com mais de 80 anos atropeladas é três vezes e meia maior do que o registrado entre toda a população. Detran vai lançar campanha no fim do mês com foco no pedestre

**Meninos e meninas**  
 De até 12 anos são alvos frágeis da violência nas ruas de DF. Em 18 meses, houve 35 mortes em acidentes, 17 das quais por atropelamento

## 29 CIDADES

### CERADO EM CHAMAS

**Chama Brasileira**

Um incêndio que se iniciou no dia 28 de maio, em uma fazenda de 100 hectares, no município de São João del-Rei, em Minas Gerais, chegou a atingir 29 cidades, incluindo Belo Horizonte, e a queimar 10 mil hectares de mata nativa.

## 25 CIDADES

### MEGA-ZONA

**Chama Brasileira**

Um incêndio que se iniciou no dia 28 de maio, em uma fazenda de 100 hectares, no município de São João del-Rei, em Minas Gerais, chegou a atingir 25 cidades, incluindo Belo Horizonte, e a queimar 10 mil hectares de mata nativa.

### TRÂNSITO

Em 2007, a violência nas pistas matou homens em maior número do que mulheres. Foram 376 vítimas do sexo masculino e 91 do feminino. Agressividade e pressa contribuem para o resultado

### TRÂNSITO

Médicos e enfermeiras afirmam que atendimento a vítimas de acidentes na rede pública caiu, em média, 30% após motoristas serem proibidos de beber qualquer quantidade de álcool

# Eles morrem mais

O número de vítimas fatais em acidentes de trânsito no Brasil em 2007 foi de 467. Destas, 376 foram homens e 91 mulheres. Segundo dados do Departamento de Trânsito Brasileiro (Detran), a violência nas pistas matou homens em maior número do que mulheres. Foram 376 vítimas do sexo masculino e 91 do feminino. Agressividade e pressa contribuem para o resultado.

De acordo com o Detran, a maioria dos acidentes fatais ocorre em rodovias e em locais de alta velocidade. A falta de atenção e a agressividade dos motoristas são apontadas como principais causas. Além disso, a falta de manutenção adequada dos veículos também contribui para o aumento das vítimas.

# Um alívio nas emergências

FARMACIAS COM PRECATORIOS EM TEMPO DE CRISE. O atendimento a vítimas de acidentes na rede pública caiu, em média, 30% após motoristas serem proibidos de beber qualquer quantidade de álcool.

Médicos e enfermeiras afirmam que o atendimento a vítimas de acidentes na rede pública caiu, em média, 30% após motoristas serem proibidos de beber qualquer quantidade de álcool. Isso ocorre porque muitos motoristas, ao serem proibidos de beber, não bebem mais e, portanto, não precisam de atendimento médico.

**Toyota Camry** com preço e condições especiais de inauguração.

Poluição visual: Um novo conceito de carro com design inovador e tecnologia avançada.

## 19 CIDADES

### QUARTA FEI

**Chama Brasileira**

Um incêndio que se iniciou no dia 28 de maio, em uma fazenda de 100 hectares, no município de São João del-Rei, em Minas Gerais, chegou a atingir 19 cidades, incluindo Belo Horizonte, e a queimar 10 mil hectares de mata nativa.

## 25 CIDADES

### LEI SECA

**Chama Brasileira**

Um incêndio que se iniciou no dia 28 de maio, em uma fazenda de 100 hectares, no município de São João del-Rei, em Minas Gerais, chegou a atingir 25 cidades, incluindo Belo Horizonte, e a queimar 10 mil hectares de mata nativa.

## 19 CIDADES

### TRÂNSITO

**Chama Brasileira**

Um incêndio que se iniciou no dia 28 de maio, em uma fazenda de 100 hectares, no município de São João del-Rei, em Minas Gerais, chegou a atingir 19 cidades, incluindo Belo Horizonte, e a queimar 10 mil hectares de mata nativa.

### LEI SECA

Estadísticas do Detran revelam que o número de mortes e de acidentes fatais caiu, respectivamente, 18,6% e 18,8%, entre 20 de junho e 20 de novembro deste ano contra o mesmo período de 2007.

### TRÂNSITO

Motoristas alcoolizados transformam em tragédia o Natal de duas famílias brejeirinhas. Menina de 5 anos e padoleiro de 53 meses vítimas de atropelamento. Ela estava na faixa com a babá.

### BALANÇO DA LEI SECA

Estado	2007	2008	% Variação
Alagoas	10	10	0
Amapá	0	0	0
Amazonas	0	0	0
Bahia	10	10	0
Ceará	10	10	0
Distrito Federal	10	10	0
Espírito Santo	10	10	0
Goiás	10	10	0
Maranhão	10	10	0
Mat. G. do Norte	10	10	0
Minas Gerais	10	10	0
Mato Grosso	10	10	0
Mato Grosso do Sul	10	10	0
Paraná	10	10	0
Pernambuco	10	10	0
Piauí	10	10	0
Rio de Janeiro	10	10	0
Rio Grande do Norte	10	10	0
Rio Grande do Sul	10	10	0
Roraima	0	0	0
Sergipe	10	10	0
São Paulo	10	10	0
Tocantins	10	10	0
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>0</b>

# VIDAS PRESERVADAS

**2.100 MOTORISTAS** foram penalizados por excesso de álcool no sangue.

**1.046 PESSOAS** foram multadas por excesso de velocidade.

**1.376 CONDUTORES** foram penalizados por excesso de peso no veículo.

### Fiscalização mais apertada na capital do país

A fiscalização de trânsito na capital do país foi mais rigorosa em 2007. Foram penalizados 2.100 motoristas por excesso de álcool no sangue, 1.046 pessoas por excesso de velocidade e 1.376 condutores por excesso de peso no veículo.

# Dois pedestres mortos

Motoristas alcoolizados transformam em tragédia o Natal de duas famílias brejeirinhas. Menina de 5 anos e padoleiro de 53 meses vítimas de atropelamento. Ela estava na faixa com a babá.

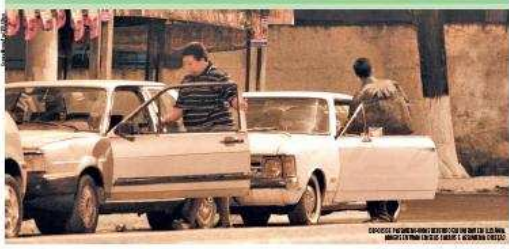
### Vestida de princesa

Uma menina de 5 anos morreu atropelada por um carro em uma rua movimentada. Ela estava vestida de princesa e estava na faixa com a babá.

Um padoleiro de 53 meses também morreu atropelado pelo mesmo carro. O motorista foi acusado de excesso de velocidade e de não prestar atenção no trânsito.

# 27 CIDADES

TEMA DO DIA / TRÁNSITO



## LIVRES PARA BEBER

LEI SECA É IGNORADA NO ENTORNO. ONDE NÃO HÁ BAFOMETRO E AGENTE DE FISCALIZAÇÃO

**O** motorista não precisa beber para beber. É a realidade em muitas cidades do interior de São Paulo, onde a Lei Seca é ignorada. Sem bafômetros e agentes de fiscalização, os motoristas se sentem livres para beber e dirigir. A falta de fiscalização é o principal motivo para a ignorância da lei. Em muitas cidades, não há bafômetros e os agentes de fiscalização não são suficientes para fiscalizar todos os veículos. Além disso, muitos motoristas acreditam que não serão fiscalizados e, portanto, bebem e dirigem sem problemas. A falta de fiscalização é o principal motivo para a ignorância da lei. Em muitas cidades, não há bafômetros e os agentes de fiscalização não são suficientes para fiscalizar todos os veículos. Além disso, muitos motoristas acreditam que não serão fiscalizados e, portanto, bebem e dirigem sem problemas.



# 21 CIDADES

## TRÁNSITO

Processos contra motoristas infratores levam até um ano para serem concluídos. Apenas centenas saíram suspensas das carteiras de condutores que descumpriram a legislação em 2006-2007

# Demora para ser punido

**M**uitos motoristas infratores não são punidos imediatamente após cometerem uma infração. Os processos para a suspensão das carteiras de condutores podem levar até um ano para serem concluídos. Apenas centenas de motoristas tiveram suas carteiras suspensas em 2006 e 2007. A demora ocorre devido à falta de recursos humanos e financeiros para lidar com o grande volume de infrações. Além disso, muitos motoristas não recebem notificações corretas e, portanto, não comparecem às audiências para contestar as infrações. Isso resulta em processos que se arrastam por meses ou até um ano.



**Morte em Celândia**

Um acidente mortal ocorreu em Celândia, onde um veículo colidiu com uma criança. O motorista foi acusado de excesso de velocidade e falta de atenção.

**Conselho adia decisão**

O Conselho Municipal de Trânsito decidiu adiar a decisão sobre a implementação de uma nova medida de trânsito. A decisão será retomada em uma próxima reunião.

**SPACE GIMNASIO - MICOS NO ESPAÇO**

Um programa de atividades físicas e recreativas para crianças, com o tema espacial. O programa inclui jogos, brincadeiras e exercícios adaptados para o espaço.

# 17 CIDADES

## TRÁNSITO

Governo diz que o viaduto Israel Pinheiro não foi concebido para acabar com a retenção de tráfego na Estrada Parque Taguatinga. A solução virá com um conjunto de obras viárias que custará R\$ 194 milhões



# Ainda congestionada

**O** viaduto Israel Pinheiro, considerado uma obra faraônica, não conseguiu resolver o problema de congestionamento na Estrada Parque Taguatinga. O governo afirma que a solução virá com um conjunto de obras viárias que custará R\$ 194 milhões. As obras incluem a construção de novos viadutos, a ampliação de vias e a implementação de sistemas de controle de tráfego. Apesar do investimento, o congestionamento persiste, especialmente nos horários de pico. Isso ocorre devido ao aumento do volume de veículos e à falta de planejamento adequado para o crescimento urbano.

**R\$ 21 MILHÕES**

Valor estimado para a implementação de medidas de controle de tráfego em uma das áreas afetadas pelo congestionamento.